

# Saque-aniversário do FGTS: quais os efeitos da injeção de R\$ 12 bilhões, segundo os economistas

Especialistas consideram que os efeitos serão limitados e não devem movimentar tanto a atividade, apesar de representarem uma pressão momentânea na inflação.

Por **André Catto**, **Bruna Miato**, g1

26/02/2025 12h55 · Atualizado há 23 horas

O governo federal anunciou uma mudança temporária nas regras de quem optou pelo saque-aniversário do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que deve injetar R\$ 12 bilhões na economia brasileira.

A medida completa será publicada na sexta-feira (28), mas já se sabe que vai liberar o saldo do fundo para os trabalhadores do saque-aniversário demitidos de janeiro de 2020 para cá.

Entre economistas e especialistas do mercado financeiro, há temores de que a injeção de dinheiro seja apenas uma medida para recuperar a popularidade de Lula entre os trabalhadores, e possa, como consequência, superaquecer a economia e pressionar mais a inflação.

O **g1** procurou os analistas para entender quais os impactos que a mudança no FGTS pode trazer para a economia brasileira. **Veja abaixo:**



Entenda como fica o rendimento do FGTS com a nova fórmula de correção, estipulada pelo STF — Foto: Jornal Nacional/ Reprodução

## O que muda com a nova regra do FGTS?

➡ **COMO ERA?** Em 2019, o governo de Jair Bolsonaro criou a modalidade de saque-aniversário para o FGTS, que permite ao trabalhador sacar uma parte (entre 5% e 50%) do total dos recursos disponíveis na conta no mês de seu aniversário.

Quem opta por essa modalidade **perde o direito de sacar todos os recursos do fundo em caso de demissão sem justa causa**, o que só é permitido no "saque-rescisão".

Pela regra da modalidade, o trabalhador recebe a multa rescisória de 40% ao saldo depositado pela empresa na conta, mas o dinheiro em si fica retido para os saques de aniversário.

O trabalhador pode solicitar a volta para a modalidade do saque-rescisão, mas **a mudança só é efetivada após dois anos e não dá direito ao resgate dos valores referentes à demissão passada.**

➡ **COMO FICA?** Agora, o governo Lula permitirá, por tempo determinado, que os trabalhadores que optaram pelo saque-aniversário e foram demitidos sem justa causa de janeiro de 2020 para cá saquem o montante disponível na conta.

Inicialmente, **o saldo será liberado até o limite de R\$ 3 mil.**

Para valores superiores, **o saldo só será liberado após 110 dias da publicação da medida.**

A medida valerá por tempo limitado, e será detalhada na sexta-feira. Ao final do período, os trabalhadores optantes pelo saque-aniversário e que forem demitidos voltam à regra antiga: terão o saldo retido e recebem apenas a multa de 40%.

## O que pensam os especialistas?

A nova medida vai beneficiar 12,1 milhões de pessoas, que receberão R\$ 12 bilhões. Para Jason Vieira, economista-chefe da Lev, essa injeção de dinheiro tem potencial de aumentar a inflação.

"São recursos que estão indo direto para a economia. Ainda há uma parcela da população endividada, e isso, em parte, vai para limpar o portfólio de dívida. Mas, ao mesmo tempo, há um problema de inflação", afirma Vieira.

Outra parte dos especialistas ouvidos pelo **g1**, porém, considera que o montante de dinheiro não é suficiente para superaquecer a economia, mesmo que a medida incentive o consumo e gere uma pressão momentânea nos preços.

Lucas Sigu Souza, sócio-fundador da Ciano Investimentos, estima que, considerando um salário médio no Brasil de R\$ 2.500 e 100 milhões de empregados, a faixa de giro mensal

na economia é de R\$ 250 bilhões, fazendo com que os R\$ 12 bilhões não sejam tão relevantes.

"Não entendemos que esse valor irá ter algum efeito visível. Trata-se de uma tentativa de melhorar a popularidade do governo", diz Souza.

O **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, tem uma visão parecida e afirma que a medida é "*muito mais discurso do que efeito econômico*" e que o valor não chega nem a 0,01% do PIB no que diz respeito ao consumo das famílias.

*"Esse dinheiro estará disponível para quem quiser. Poderá ser utilizado, por exemplo, para pagar conta – estamos com um índice de endividamento das famílias muito elevado. Pode ser também para ficar guardado"*, diz **Agostini**.

*"Eu não creio que tenha potencial para estimular a economia, dado o que ele representa de impacto para o PIB. É quase nada."*

Daniel Cunha, estrategista-chefe da BCG Liquidez, ainda aponta que é difícil estimar os impactos quantitativos da medida, mas que qualitativamente a decisão vai na contramão do que o mercado espera do governo.

"A medida vai no sentido contrário ao esforço do Banco Central de adequar o ritmo de crescimento da economia, de modo a permitir um processo desinflacionário e de ancoragem de expectativas para o centro da meta", diz Cunha.